

João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
Henrique Ajuz Holzmann
(Organizadores)



Administração, Empreendedorismo e Inovação 4

João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
Henrique Ajuz Holzmann
(Organizadores)



Administração, Empreendedorismo e Inovação 4

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A238	Administração, empreendedorismo e inovação 4 [recurso eletrônico] / Organizadores João Dallamuta, Luiz César de Oliveira, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo e Inovação; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-774-1 DOI 10.22533/at.ed.741191111 1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Dallamuta, João. II. Oliveira, Luiz César de. III. Holzmann, Henrique Ajuz. IV. Série. CDD 658.421
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores de cursos de gestão. Optamos por uma abordagem multidisciplinar por acreditarmos que esta é a realidade da pesquisa em nossos dias.

Optamos pela separação em áreas amplas de conhecimento. No volume 1, trabalhos com uma abordagem empreendedora. No volume 2, trabalhos com vertentes em comportamento do consumidor e mercados. E no volume 3 uma abordagem gerencial ampla.

A realidade é que não se consegue mais compartimentar áreas do conhecimento dentro de fronteiras rígidas, com a mesma facilidade do passado recente. Se isto é um desafio para trabalhos de natureza mais burocrática como métricas de produtividade e indexação de pesquisa, para os profissionais modernos está mescla é bem-vinda, porque os desafios da multidisciplinariedade estão presentes no mercado e começam a ecoar no ambiente mais ortodoxo da academia.

Aos autores e editores, nosso agradecimento pela oportunidade de organização da obra, críticas e sugestões são sempre bem-vindas.

Boa leitura

João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
Henrique Ajuz Holzmann

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DELINIAMENTO DE AÇÕES DIDÁTICAS PARA GESTORES EMPREENDEDORES	
Creuza Martins França Jair de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7411911111	
CAPÍTULO 2	13
ALICERCES DO DESENVOLVIMENTO: CULTURA EMPREENDEDORA E REDES DE SUPORTE AO EMPREENDEDORISMO (ECOSSISTEMA)	
Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.7411911112	
CAPÍTULO 3	25
DESAFIOS E FACILIDADES QUE IMPACTAM NA CRIAÇÃO DE <i>STARTUPS</i>	
Antonio Aparecido de Carvalho Maria do Socorro de Souza Milton Carlos Farina	
DOI 10.22533/at.ed.7411911113	
CAPÍTULO 4	44
EMPREENDEDORISMO COMPORTAMENTAL NA GERAÇÃO Z: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	
Henrique Pereira da Silva Jorge Lucas Nogueira Valter de Souza Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.7411911114	
CAPÍTULO 5	56
EVOLUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL	
Patricia Gava Ribeiro Vanessa Ishikawa Rasoto	
DOI 10.22533/at.ed.7411911115	
CAPÍTULO 6	75
O EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO DA ÁREA RURAL	
Antonio Costa Gomes Filho Roni Antonio Garcia da Silva Luana da Silva Garcia Christlaine Caroline de Souza Adriane de Fátima Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7411911116	

CAPÍTULO 7	82
ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS GENÉRICAS DE PORTER NO POLO SETORIAL MOVELEIRO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
José Valci Pereira Rios Rodrigo Barichello	
DOI 10.22533/at.ed.7411911117	
CAPÍTULO 8	98
FATORES DETERIMANTES PARA O SUCESSO EM NOVOS EMPREENDIMENTOS	
Douglas Schmidt Tania Marques Tybusch	
DOI 10.22533/at.ed.7411911118	
CAPÍTULO 9	110
IMPACTO DO CUSTO BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES	
Gilmar Antônio Vedana Gilmar Ribeiro de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.7411911119	
CAPÍTULO 10	123
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Claudio Alvim Zanini Pinter Domingos Pignatel Marcon Marcelo Miguel da Silva Marilene da Rosa Lapolli Bárbara Beatriz da Silva Domingos	
DOI 10.22533/at.ed.74119111110	
CAPÍTULO 11	136
DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINA EAD PARA ALUNOS DE PÓS- GRADUAÇÃO: “EMPREENDEDORISMO DE BIOPRODUTOS”	
Cesar Augusto de Oliveira Júnior Rui Seabra Ferreira Junior Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.74119111111	
CAPÍTULO 12	145
AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DO NEGÓCIO COM A FORMALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO DE MEI NO BRASIL	
Marcelo da Costa Borba Josefa Edileide Santos Ramos Maria do Carmo Maracajá Alves Jose Eduardo Melo Barros Luiz Gustavo Lovato João Armando Dessimon Machado	
DOI 10.22533/at.ed.74119111112	
CAPÍTULO 13	158
AS INFLUÊNCIAS DA LIDERANÇA NOS AMBIENTES ORGANIZACIONAIS	
Osnei Francisco Alves	

Eliete Cristina Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.74119111113

CAPÍTULO 14 173

ANÁLISE DO PROCESSO DECISÓRIO EM FUNDOS TECH VENTURE CAPITAL
SOB A ÓTICA DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Eduardo da Costa Ibrahim

DOI 10.22533/at.ed.74119111114

CAPÍTULO 15 195

COMO É EMPREENDER EM PERÍODOS TURBULENTOS: UM ESTUDO DO
COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR BRASILEIRO EM PERÍODO DE CRISE

Ellen Carvalho Alves

Paulo Roberto Alves

Cristina Becker Matos Nabarro

Marcos Antonio Maia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.74119111115

CAPÍTULO 16 207

IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO CURSO BACHARELADO EM
AGROINDÚSTRIA

Maycon Fagundes Teixeira Reis

Edilaine Alves da Silva Santos

Everton Oliveira Cassemiro Aragão

Fabiana Oliveira da Silva

Claudia Regina Lima Cruz

Claudenice dos Santos

Graciele de Souza Aragão

Katydyane da Silva Sá

Flávio Américo Fernandes de Oliveira

Fábio de Melo Resende

Danilo Santos Souza

Anny Kelly Vasconcelos de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.74119111116

CAPÍTULO 17 220

ANÁLISE COMPARATIVA DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA INSTALAÇÃO DE
ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA EM UNIDADES FAMILIARES

José Barbosa Filho

Lucas Majedieu Damasceno da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.74119111117

CAPÍTULO 18 245

RELAÇÃO ENTRE STARTUPS E GRANDES EMPRESAS – COPORATE VENTURE
E ESTUDO DE CASO DE AQUISIÇÃO DE UMA STARTUP

Anna Patrícia Teixeira Barbosa

Arthur Guimaraes Carneiro

Débora Franceschini Mazzei

Eraldo Ricardo dos Santos

Fernanda Zambon de Carvalho

Higor dos Santos Santana

Krishna Aum de Faria

Marcus Vinicius Lopes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.74119111118

CAPÍTULO 19 262

REDES DE COOPERAÇÃO: TRAÇANDO UM NOVO MAPA CONCEITUAL

Franciani Fernandes Galvão Mulina

DOI 10.22533/at.ed.74119111119

CAPÍTULO 20 275

PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS QUANTO À UTILIDADE DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Solange Pimentel

Wagner Igarashi

Flávia Mayara Segate

DOI 10.22533/at.ed.74119111120

CAPÍTULO 21 289

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS FINANCEIRAS NAS ORGANIZAÇÕES

Jean Gleyson Farias Martins

Jizabely de Araujo Atanasio Martins

Rodrigo José Guerra Leone,

Soraya Campos da Costa

Ricardo Vitor Fernandes da Silva,

Daniyel Ferreira de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.74119111121

CAPÍTULO 22 302

ESTUDO SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUO: PROPOSTA DE APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS 5S E FLUXOGRAMA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mariangela Catelani Souza

Elizângela Cristina Begido Caldeira

Bruna Grassetti Fonseca

Carlos Alípio Caldeira

Lygia Aparecida das Graças Gonçalves Corrêa

Anderson G. Penachiotti

Fausto Rangel Castilho Padilha

Patricia Cristina de Oliveira Brito Cecconi

Humberto Cecconi

Ana Paula Garrido de Queiroga

Tulio do Amaral Pessoa

Felipe Fonseca dos Santos Marques

DOI 10.22533/at.ed.74119111122

CAPÍTULO 23 314

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PARA O SERVIDOR PÚBLICO E GOVERNANÇA

Edson Wasem

DOI 10.22533/at.ed.74119111123

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 347

ÍNDICE REMISSIVO 348

DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINA EAD PARA ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: “EMPREENDEDORISMO DE BIOPRODUTOS”

Cesar Augusto de Oliveira Júnior

Faculdade de Medicina - UNESP – Botucatu - São Paulo

Rui Seabra Ferreira Junior

Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos - UNESP - Botucatu – São Paulo

Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira

Faculdade de Medicina - UNESP – Botucatu - São Paulo

RESUMO: A sociedade contemporânea coloca aos indivíduos novos desafios no que tange suas vidas acadêmicas e profissionais, exigindo cada vez mais pessoas criativas, flexíveis e pró-ativas. O empreendedorismo acadêmico constitui um dos motores fundamentais para o crescimento econômico e geração de riqueza, incentivando discentes, docentes e pesquisadores na transformação de suas descobertas em patentes, *spin-offs* ou licenças tecnológicas e de negócios, ampliando, assim, a atividade universitária. A transposição do conhecido abismo, ou *gap* existente entre a pesquisa básica e a aplicada é uma problemática mundial. Grandes descobertas acadêmicas acabam morrendo na bancada do laboratório muitas vezes por falta de informação na área do empreendedorismo. Neste contexto, o presente estudo propôs o

desenvolvimento de um curso não presencial, a ser disponibilizado aos alunos de pós-graduação do curso de mestrado profissional em Pesquisa Clínica da FMB - CEVAP - UNESP sobre “Empreendedorismo de Bioprodutos”. Vislumbrou também a sua validação por meio do “Índice de Validade de Conteúdo (IVC)”, método que utiliza especialistas, muito usado na área da saúde. O curso, desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, foi dividido em seis módulos didáticos, cada qual contendo um vídeo introdutório, uma videoaula referente ao conteúdo do módulo e uma tarefa a ser desenvolvidas no ambiente virtual de ensino moodle, totalmente customizado para o curso. Foi enviado para validação para vinte especialistas, sendo dez da área de bioprodutos e dez de empreendedorismo. O desenvolvimento do curso “empreendedorismo de bioprodutos” objetivou auxiliar alunos de diferentes formações e áreas de atuação na visualização de bioprodutos empreendedores e sua transformação em projetos de medicina translacional, auxiliando, assim, na diminuição do *gap* entre a pesquisa básica e a pesquisa clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Estudos de validação; Índice de Validade de Conteúdo

DEVELOPMENT OF ONLINE GRADUATE DISCIPLINE: “BIOPRODUCT ENTREPRENEURSHIP”

ABSTRACT: Contemporary society presents individuals with new challenges in their academic and professional lives, increasingly demanding creative, flexible and proactive people. Academic entrepreneurship is one of the fundamental engines for economic growth and wealth generation, encouraging students, teachers and researchers to transform their discoveries into patents, spin-offs or technological and business licenses, thus expanding university activity. The transposition of the gap between basic and applied research, is a worldwide problem. Great academic breakthroughs end up on the laboratory bench often due to lack of information in the area of entrepreneurship. In this context, the present study proposed the development of a non-presential course, to be made available to postgraduate students of the professional master's degree course in Clinical Research at FMB - CEVAP - UNESP on “Bioproduct Entrepreneurship”. It also envisaged its validation through the "Content Validity Index (IVC)", a method that uses experts, widely used in health. The course, developed by a multidisciplinary team, was divided into six didactic modules, each containing an introductory video, a video lesson on the module content and a task to be developed in the virtual learning environment, fully customized for the course. It was sent for validation to twenty specialists, ten from bioproducts and ten from entrepreneurship. The development of the “Bioproducts Entrepreneurship” course aimed to assist students from different backgrounds and areas of expertise in visualizing entrepreneurial bioproducts and their transformation into translational medicine projects, thus helping to narrow the gap between basic research and clinical research.

KEYWORDS: E-learning; Validation Studies; Content Validity Index

1 | INTRODUÇÃO

No mundo globalizado, o processo empreendedor é marcado por indecisão e insegurança. O termo “empreendedorismo” foi criado de uma mescla entre as palavras *entrepreneur* (inglês - empreendedor), *entrepreneur* (do francês - intermediário, posicionado no meio ou centro) e do sufixo *ship* (grau, estado ou qualidade). Mesmo passando a impressão de “ação humana inovadora”, o empreendedorismo não é um tema novo ou um modismo. O processo empreendedor destaca-se por quatro fases: (a) identificar e avaliar a oportunidade; (b) desenvolver o plano de negócios; (c) definir e alcançar recursos necessários; e (d) gerenciar a empresa criada. O empreendedorismo na universidade contribui para aumentar a intenção por parte dos estudantes de criação de novos negócios. O empreendedorismo acadêmico constitui um dos motores fundamentais para o crescimento econômico e geração de riqueza. Há um movimento de incentivo discentes-pesquisadores-docentes na transformação de suas descobertas em patentes, *spin-offs* ou licenças tecnológicas e de negócios, ampliando, assim, a atividade universitária (SCHMIDT, 2012).

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

Desenvolver e validar, por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), o curso não presencial denominado “Empreendedorismo de Bioprodutos”.

2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver o plano didático-pedagógico do curso;
- Desenvolver o conteúdo didático a ser inserido no ambiente
- Virtual de ensino-aprendizagem;
- Publicar o conteúdo em ambiente on-line;
- Buscar nomes de peritos/especialistas para validação do conteúdo do curso;
- Desenvolver questionário de validação do curso;
- Disponibilizar o conteúdo do curso e o questionário de validação ao grupo de peritos especialistas no assunto;
- Validar o curso.

3 | JUSTIFICATIVA

O desafio da presente pesquisa consistiu em estreitar a colaboração entre as distintas áreas da ciência, esperando que, deste trabalho, surjam novos, importantes e relevantes aprendizados e oportunidades para as instituições envolvidas, resultando em aplicações práticas no cotidiano dos profissionais-alvo implicados neste processo. A transposição do conhecido abismo, ou *gap* existente entre a pesquisa básica e a aplicada é uma problemática mundial. Um curso, baseado na experiência empreendedora adquirida pelo grupo de pesquisa do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos - CEVAP visou auxiliar pós-graduandos de diferentes formações e áreas a atuarem de maneira mais eficaz na visualização de bioprodutos empreendedores e sua transformação em projetos de Medicina Translacional. O desenvolvimento e validação do curso "Empreendedorismo de Bioprodutos", a ser disponibilizado de forma não-presencial a estudantes de pós-graduação visou mostrar o potencial empreendedor translacional de bioprodutos, atenuando o gap existente entre a pesquisa básica e aplicada.

4 | REVISÃO DE LITERATURA

Índice de Validade de Conteúdo, segundo Alexandre (2011), em um contexto de

planejamento do método de coleta de dados, deve-se levar em conta procedimentos que possam garantir indicadores confiáveis. Esta decisão vai depender do desenho da pesquisa e da seleção de instrumentos de medidas adequados e precisos. Um número progressivo de questionários e escalas estão recentemente disponíveis na área de saúde. A validade verifica se o instrumento mede exatamente o que se propõe a medir. Isto é, avalia a capacidade de um instrumento verificar com precisão o fenômeno a ser estudado. Pode-se considerar um instrumento válido quando ele consegue avaliar realmente seu objetivo, como, por exemplo, ansiedade e não outro constructo como o estresse. Pode ser avaliada por meio dos seguintes métodos: validade de conteúdo, validade relacionada a um critério e validade do constructo (SEO, 2015). A confiabilidade é a capacidade em reproduzir um resultado de forma consistente no tempo e no espaço, ou com observadores diferentes. Os seguintes procedimentos são utilizados para sua avaliação: estabilidade (teste-reteste), homogeneidade e equivalência inter-observadores. Sensibilidade é a habilidade de a medida identificar diferenças entre pacientes ou grupo de pacientes com afecções leves e severas (PAVAN, 2012). A responsividade avalia a capacidade do instrumento em detectar melhora ou piora nas condições de pacientes, isto é, consegue verificar mudanças (DOMINGUES *et. al.*, 2011). A praticabilidade refere-se aos aspectos práticos da utilização de instrumentos. Podem-se levar em conta a facilidade e o tempo de administração, a interpretação dos resultados e os custos envolvidos (SEO, 2015). Estudos e discussões sobre essa temática são escassos particularmente em países da América Latina, apesar de já se notar a utilização de avaliações psicométricas no desenvolvimento de instrumentos na área de saúde em países em desenvolvimento (COLUCI, 2012). Considera-se relevante a divulgação e a discussão dos diferentes métodos de se avaliar as propriedades psicométricas de instrumentos de coleta de dados utilizados na área de saúde, tanto na assistência como na pesquisa (PAVAN, 2012). Alexandre (2011) ilustra o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) como um método muito utilizado na área de saúde. Mede a proporção ou porcentagem de especialistas que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Permite inicialmente analisar cada item individualmente e depois o instrumento como um todo. Este método emprega uma escala tipo Likert com pontuação de um a quatro. Para avaliar a relevância/representatividade, as respostas podem incluir: 1 = não relevante ou não representativo, 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo, 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo, 4 = item relevante ou representativo. Outros autores sugerem opções mais curtas. Por exemplo: 1 = não claro, 2 = pouco claro, 3 = razoavelmente claro, 4 = bastante claro e 5 = abundantemente claro. Outra opção seria: 1= irrelevante a 5= extremamente relevante (MENDEZ, 2012). A pontuação do índice, segundo Alexandre (2011) é calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados por “3” ou “4” pelos especialistas. Os itens que receberam pontuação “1” ou “2” devem ser

revisados ou eliminados. Dessa forma, o IVC tem sido também definido como “a proporção de itens que recebe uma pontuação de 3 ou 4 pelos especialistas”.

5 | MÉTODOS

5.1 Conteúdo didático

O conteúdo didático foi desenvolvido por um professor especialista em empreendedorismo e um professor especialista em medicina translacional. O curso foi dividido em 6 módulos didáticos, sendo desenvolvidas mídias educacionais conforme a necessidade de cada módulo, como videoaulas (produzidas tanto em estúdio quanto em ambiente doméstico), tarefas, textos e imagens. As imagens e áudios captados foram tratados e finalizados para posterior inserção no ambiente virtual de ensino com auxílio do software Adobe Audition CC®. As videoaulas produzidas em estúdio foram editadas com auxílio dos softwares Camtasia® e Adobe Premiere CC®.

5.2 Ambiente virtual de ensino-aprendizagem

Após análise pela equipe do curso, decidiu-se utilizar a plataforma Moodle como ambiente virtual de ensino-aprendizagem. Foi escolhida por ser um software livre, de fácil utilização e atualização tanto pelos professores quanto pelos alunos e possibilidade de customização, tornando o aprendizado mais dinâmico e dirigido ao público-alvo do curso.

5.3 Índice de Validade de Conteúdo

Com o curso estruturado, foi iniciada a fase de validação pelos peritos. Para isto, foram escolhidos 10 (dez) especialistas na área de Bioprodutos e 10 (dez) da área de Empreendedorismo. Os mesmos, após a apreciação do curso, responderam a um questionário inserido dentro do próprio ambiente do curso, dando seu parecer sobre cada tópico disponibilizado (videoaulas, tarefas, módulos didáticos, avaliação, etc). A partir dos resultados da análise dos peritos, foi aplicado o Índice de Validação de Conteúdo (IVC) para correção de possíveis erros e validação do curso. O método empregou uma escala tipo Likert com pontuação de um (1) a cinco (5).

Segundo o método, os itens que receberem pontuação “1”, “2” ou “3” devem ser revisados ou eliminados. A fórmula aplicada para validação deste curso foi a proposta por Alexandre (2011), ou seja, o número total de respostas “4” e “5” dividido pelo número total de respostas. O valor considerado para validação do conteúdo deste curso foi de 80% ou mais de aprovação nos itens. A presente pesquisa teve a aprovação do comitê de ética da Faculdade de Medicina de Botucatu sob o CAAE 83424618.3.0000.5411.

6 | RESULTADOS

6.1 Plano didático-pedagógico

Para o desenvolvimento do plano didático-pedagógico, foram realizadas diversas reuniões com o docente responsável e a equipe envolvida com o desenvolvimento do curso, que resultaram em um roteiro da disciplina, dividida em 6 módulos didáticos. O desenvolvimento do conteúdo didático foi realizado por meio de captações de vídeo em duas etapas:

- Etapa 1: série de gravações com câmera e microfone de lapela, em ambiente formal (estúdio).
- Etapa 2: serie de gravações com notebook e software Screencast-O-matic em ambiente descontraído (doméstico).

Após a fase de captação de vídeos, os mesmos foram tratados dentro dos programas Camtasia Studio® para os cortes de vídeo, o Adobe Audition® para tratamento do áudio captado e, para finalização dos vídeos, o Adobe Premiere®.

6.2 Conteúdo didático do curso

A disciplina “Empreendedorismo de Bioprodutos” foi definida como uma disciplina em nível de pós-graduação com um total de 03 Créditos (45 Horas), a ser oferecida anualmente pelos Programas de Pós-Graduação Profissional em Pesquisa Clínica e Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu e do CEVAP-UNESP. Foi dividida em 6 módulos didáticos, sendo:

- Módulo 1: Abertura – contendo uma lição contextualizando o aluno ao curso;
- Módulo 2: Tendências no cenário de inovação, no complexo industrial de saúde – Videoaula, introduzindo o cenário de empreendedorismo voltado ao complexo econômico e industrial da saúde;
- Módulo 3: Aspectos sociais/históricos do empreendedorismo – Contextualiza o empreendedorismo, desde sua concepção até os tipos de empreendedores;
- Módulo 4: O Empreendedor – Videoaula direcionada a levar o aluno da área de bioprodutos a pensar de forma empreendedora;
- Módulo 5: Elevator Pitch – ou “o discurso do elevador” - Visa a demonstrar ao aluno como utilizar uma técnica simples para despertar o interesse em seu produto/serviço;
- Módulo 6: Tarefa Final e Encerramento – Tarefa final e encerramento do curso.

6.3 Ambiente virtual de ensino-aprendizagem

Para a utilização do ambiente Moodle, a ideia inicial era realizar a configuração de um servidor próprio, ou seja, a devida estruturação do IP público, domínio, acesso ao servidor e instalação dos serviços necessários para a instalação da plataforma (Apache, PHP e MySQL) para que o Programa de Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica tivesse sua própria plataforma. Com o andamento do projeto, o mesmo acabou unindo-se ao projeto de reestruturação da Escola Médica Virtual (EMV) da Faculdade de Medicina de Botucatu, que recebeu o *template* que estava sendo preparado para o presente estudo. Sendo assim, a Escola Médica Virtual (EMV), ambiente virtual de ensino/aprendizagem utilizado pela Faculdade de Medicina de Botucatu, passou a se chamar SETe - Saúde, Educação e Tecnologia e o curso de Empreendedorismo de Bioprodutos foi inserido nesta plataforma didática. A plataforma SETe pode ser visualizada por meio do link <https://www3.fmb.unesp.br/sete>. Após a finalização dos vídeos introdutórios e videoaulas, os mesmos foram integrados à plataforma SETe, junto com os demais materiais do curso. O curso pode ser visualizado pelo link <https://www3.fmb.unesp.br/sete/course/view.php?id=449> utilizando-se do botão "Acessar como visitante" e a senha "avaliador".



Figura 1: Página inicial do curso

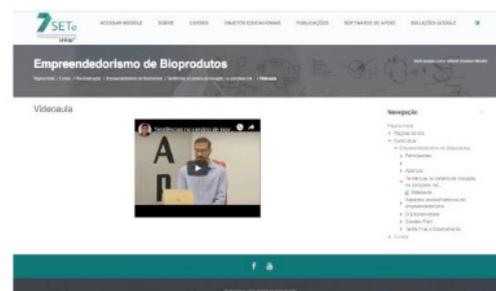


Figura 2: Videoaula do curso

6.4 Processo de avaliação pelos especialistas

Após a gravação e estruturação do curso na plataforma, os avaliadores foram recrutados para o processo de validação do curso, sendo recrutados especialistas em Bioprodutos e em Empreendedorismo, no total de 20 participantes. O processo aconteceu da seguinte forma:

- Envio do link do Curso para os Especialistas;
- Assinatura (virtual) pelo perito do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso o mesmo não aceitasse participar da pesquisa, não tinha acesso ao curso;
- Participação do perito que assinou o TCLE no curso como aluno;
- Preenchimento do questionário de validação contendo escala Likert de "1" a "5" (1= discordo totalmente; 2= discordo; 3= não discordo e nem concordo; 4= concordo e 5= concordo totalmente) de todos os itens de cada

módulo do curso (vídeo introdutório, videoaula, textos complementares e tarefa). É importante salientar que, a pedido do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Botucatu, o professor responsável pela disciplina também foi submetido ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), já que o mesmo se enquadra como participante da pesquisa.

6.5 Respostas dos Especialistas

Dos 20 especialistas convidados, 15 participaram da pesquisa. As respostas dos especialistas e os dados tabulados podem ser visualizados por meio do link <https://goo.gl/9owgqF>. A média de idade dos participantes era de 39 anos e majoritariamente representado por público feminino, sendo que 93,3% foram de respostas desse público. O grau de instrução foi majoritariamente de especialistas com Ensino Superior completo (80% das respostas) seguido por Doutores (13,33% das respostas) e por Mestres (6,67% das respostas). Para realizar uma validação do curso como um todo, os especialistas foram questionados sobre “De forma geral, fiquei satisfeito com o curso “Empreendedorismo de Bioprodutos”. Dos especialistas que responderam ao questionário, 9 (60%) responderam “Concordo” e responderam “Concordo Totalmente” (26,67%). Já 2 especialistas responderam “Não concordo e nem discordo” (13,34%). Assim, o curso foi validado com um IVC de 86%.

7 | DISCUSSÃO

Existem diversos cursos em nível de pós-graduação *stricto sensu* e *latu sensu* na área de empreendedorismo, fornecidos por várias escolas e também a diversidade de curso na área de bioprodutos, a excelência está concentrada nas grandes universidades públicas e privadas Brasileiras, destacando-se as públicas neste contexto. Porém, são cursos que sempre se concentraram nesses dois temas de formas separadas, ou seja, falando de empreendedorismo ou de bioprodutos. É preciso levar em conta que os alunos da área da saúde, ao terminarem seu curso e voltar ao mercado de trabalho, não tratarão esses temas separadamente. Também é necessário considerar a conjuntura que o país passa na atualidade: a falta de empregos em todas as áreas, o que leva cada vez mais os profissionais a procurar a abertura da própria empresa, mais um motivo para que o encontro entre o empreendedorismo seja lecionado nessa área (LUCENA, 2018). Com essa diversidade de possibilidades de formação em vários níveis de ensino, aferir a qualidade de um curso torna-se um grande diferencial tanto para a instituição como para os alunos, pois, além do curso ser oferecido por um docente que possui alto nível de formação e vivência didática, o mesmo pode ser validado por especialistas reconhecidos no mercado (DUARTE, 2016). A relevância de um curso de “Empreendedorismo de Bioprodutos” é tão evidente neste momento que outros programas de pós-graduação já demonstraram interesse no curso, como o programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional

em Enfermagem, que irá oferecer o presente curso já no primeiro semestre letivo de 2019. Essa tendência tem se desenvolvido também em outros programas de Pós-Graduação da no campus da Unesp de Botucatu como por exemplo no Programa de Mestrado Profissional em Pesquisa e Desenvolvimento (Biotecnologia Médica) com a Disciplina Empreendedorismo e Inovação. Assim, finaliza-se afirmando que o curso “Empreendedorismo de Bioprodutos”, validado por grupo de especialistas, será de grande valia para o Programa de Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica e poderá, como afirmado anteriormente, ser oferecido para outras áreas de conhecimentos afins, quiçá para todos os programas de pós-graduação da UNESP.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de instrumentos como protocolos, escalas e/ou materiais educativos visando a validade de conteúdo com base no referencial metodológico já consagrado pela literatura revelam o crescimento e fortalecimento do ensino brasileiro no ambiente científico, com a utilização de medidas confiáveis nas pesquisas. Embora o processo de validade de conteúdo envolva aspectos relacionados ao desenvolvimento da análise e do julgamento dos especialistas, pode-se também associar outros processos de validação para que o instrumento produza o efeito acima do esperado, quando este é capaz de mensurar o que se propõe. Nesse sentido, torna-se relevante a contribuição de tecnologias educativas descritas no contexto da educação em saúde e o papel desse recurso para se promover saúde, desenvolver habilidades e favorecer a autonomia e confiança do profissional. Desta forma, o presente trabalho visou fortalecer a prática educativa e, assim, melhorar a qualidade do ensino oferecido ao aluno, mesmo tendo a consciência de que, como se trata de material educativo, este é um instrumento inacabado, portanto, deverá passar periodicamente por revisões apuradas para torná-lo sempre atualizado e útil na prática.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C. **Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 3061-3068, 2011.

DUARTE, Z. M. C. **Educação a distância (EaD): estudo dos fatores críticos de sucesso na gestão de cursos da região metropolitana de Belo Horizonte na visão dos tutores**. Projetos, dissertações e teses do Programa de Doutorado e Mestrado em Administração, v. 6, n. 1, 2016.

LUCENA, R. L. et al. **Análise do processo de aprendizagem experiencial empreendedora: estudo de caso realizado com as proprietárias do setor de docerias de João Pessoa**. 2018.

SCHMIDT, J. S. Soper. J. C. **Creativity in the entrepreneurship classroom**. *Journal of Entrepreneurship Education*, v. 15, n. 1, p. 123-131. 2012.

SOBRE OS ORGANIZADORES

João Dallamuta - Professor assistente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela UFPR. MBA em Gestão pela FAE *Business School*, Mestre pela UEL. Doutorando pelo INPE na área de pesquisa de gestão de projetos e produtos espaciais. Trabalha com os temas: Inteligência de mercado, Engenharia da Qualidade, Planejamento Estratégico, Empreendedorismo.

Luiz César de Oliveira - Professor adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)- Campus Cornélio Procópio. Graduação em Economia, Especialista em Economia Empresarial pela UEL e Mestrado em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Doutorado em andamento em Economia, Gestão e Tecnologia pela Universidade de Coimbra - Portugal. Trabalha com os temas: Economia, Gestão e Desenvolvimento Econômico, Empreendedorismo e “Triple Helix”.

Henrique Ajuz Holzmann - Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Tecnologia em Fabricação Mecânica e Engenharia Mecânica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutorando em Engenharia e Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Trabalha com os temas: Revestimentos resistentes a corrosão, Soldagem e Caracterização de revestimentos soldados.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações didáticas 1, 2, 5

Agricultura familiar 75, 76, 77, 78, 80, 217

ANEEL 220, 221, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 243, 251, 252

C

Características comportamentais empreendedoras 44, 54

Competitividade 38, 40, 45, 59, 64, 68, 69, 74, 95, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 213, 246, 251, 268, 269, 273, 290, 303, 304

Cooperação 23, 66, 163, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 318, 346

CT&I 56, 59, 60, 61, 62, 66, 70, 71, 72

Cultura empreendedora 13, 15, 16, 17, 23, 210

Custo Brasil 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122

D

Desafios 2, 8, 11, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 51, 52, 55, 98, 99, 102, 103, 105, 108, 109, 116, 121, 136, 138, 158, 159, 162, 163, 171, 175, 177, 208, 213, 222, 223, 226, 240, 244, 250, 255, 263, 269, 318

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 83, 86, 99, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 136, 138, 139, 141, 144, 148, 150, 157, 159, 164, 171, 174, 177, 198, 204, 208, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 225, 232, 240, 244, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 266, 268, 270, 271, 272, 273, 276, 281, 283, 289, 290, 291, 299, 300, 308, 312, 315, 316, 318, 323, 324, 327, 330, 340, 344, 345, 346

Desenvolvimento organizacional 110, 216, 217

Dívidas 32, 123, 125, 295

E

Ecossistemas 13, 23, 255, 256

Educação 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 20, 54, 55, 64, 80, 96, 100, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 142, 144, 145, 158, 164, 169, 207, 208, 214, 218, 274, 301, 317, 331, 342

Educação a distância 1, 12, 136, 144, 274

Empreendedor 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 75, 76, 80, 81, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 109, 137, 138, 141, 147, 148, 149, 157, 174, 175, 176, 193, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 216, 219, 247, 248, 255, 258, 261, 288

Empreendedorismo rural 75, 77, 80

Empreendedorismo social 11, 21, 77, 98, 100, 109, 208, 217

Empreendimento 30, 33, 37, 39, 40, 98, 99, 102, 107, 108, 109, 156, 176, 197, 198, 204, 231, 255, 257

Energia convencional elétrica 220, 235, 236

Energia solar fotovoltaica 220, 222, 223, 224, 225, 232, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 244

Equity 21, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 182, 187, 191, 192, 193, 250, 314

Estratégia 9, 11, 31, 34, 38, 39, 64, 69, 72, 81, 82, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 125, 204, 253, 265, 270, 280, 287, 288, 297, 298

Estudos de validação 136

F

Finanças 19, 105, 123, 124, 127, 131, 134, 135, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 191, 192, 193, 194, 245, 286, 287, 289, 290, 294, 297, 300, 335, 343

Finanças comportamentais 173, 174, 176, 177, 178, 182, 191, 192, 193, 194

Forças competitivas 84, 96

G

Geração Z 44, 45, 46, 48, 49, 53, 54

Gestão escolar 1, 2, 3, 4, 6, 11

I

Índice de Validade de Conteúdo 136, 138, 139, 140

Influência 17, 37, 47, 59, 84, 107, 154, 158, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 182, 202, 272

Informalidade 21, 113, 145, 156, 157, 264, 269

Inovação aberta 246, 247, 250

L

Liderança 47, 71, 85, 86, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209

M

Mercado 17, 18, 19, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 63, 65, 71, 72, 83, 86, 92, 100, 102, 103, 105, 106, 111, 114, 116, 119, 120, 126, 143, 145, 146, 147, 149, 153, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 222, 228, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 259, 261, 264, 265, 266, 268, 270, 278, 289, 290, 291, 300, 311, 340

Microempresas 145, 146, 148, 149, 150, 250

Móveis 82, 83, 84, 86, 87, 88, 96, 97

Mudança 99, 100, 158, 160, 161, 168, 170, 182, 249, 305, 306, 308, 315

N

Necessidade 1, 3, 4, 16, 27, 28, 29, 31, 39, 40, 46, 47, 59, 63, 65, 69, 72, 80, 93, 102, 105, 127, 140, 147, 190, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 211, 230, 232, 238, 249, 267, 271, 277, 299, 301, 304, 305, 314, 315, 316, 318, 321, 325, 332, 333, 337, 340, 341, 344

O

Oportunidade 2, 27, 28, 29, 42, 51, 59, 99, 100, 106, 137, 147, 150, 162, 195, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 255, 256, 258, 309

P

Perfil 4, 7, 9, 11, 24, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 78, 80, 105, 106, 109, 113, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 170, 171, 182, 187, 204, 206, 215, 219

Política industrial 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74

Porter 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 96, 97, 122, 150, 157

Produtor rural 75

Propriedade intelectual 56, 62, 71, 72, 73, 245

R

Redes 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 35, 48, 52, 59, 105, 108, 115, 218, 226, 246, 251, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Redes de cooperação 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272, 273

S

Startup 25, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 189, 190, 191, 245, 246, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

T

Tech venture capital 173, 174, 175, 191

Técnicas de análise de investimentos 220, 232, 233, 238, 240

Teoria da ancoragem 173

Teoria de representatividade 173

Teoria dos prospectos 173, 193

Tomada de decisão 5, 6, 52, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 234, 275, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 294, 298, 299

Turbulência 195, 198, 204

V

Venture capitalist 173, 174, 175, 176, 182, 191

Viabilidade econômica 220, 222, 243

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-774-1



9 788572 477741